

SUMÁRIO



Prefeitura de Bertioga - SP

Motorista

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e compreensão de textos simples: avisos, placas, bilhetes, comunicados e instruções	1
Identificação de informações principais em textos	10
Ortografia básica: uso correto de letras como s, ss, ç, x e z	13
Acentuação e pontuação básicas: ponto final, vírgula e dois-pontos	22
Uso de maiúsculas e minúsculas	35
Formação de frases com clareza e correção	37
Preenchimento de formulários, relatórios e registros simples	43
Significado de palavras no contexto	51
Questões	59
Gabarito	77

MATEMÁTICA

Operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão	1
Resolução de problemas simples do dia a dia	3
Cálculo de tempo, distância e consumo; medidas de comprimento, tempo e capacidade com conversões básicas	9
Porcentagem simples	13
Leitura e interpretação de gráficos ou tabelas simples	14
Questões	17
Gabarito	22

SUMÁRIO

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos histórico, geográfico e atualidades sobre o município de bertioxa:
localização geográfica; aspectos socioeconômicos; aspectos fisiográficos; geologia;
recursos hídricos: história: história do município, da emancipação até os dias
atuais; principais fatos históricos ocorridos no município. política: história política do
município; emancipação política; poder executivo municipal; gestões administrativas;
poder legislativo municipal

Questões	8
Gabarito	11

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Legislação de trânsito: ctb e normas complementares, infrações e penalidades	1
Condução segura: direção defensiva	93
Primeiros socorros	99
Manutenção veicular: mecânica básica	112
Manutenção preventiva	119
Sinalização viária: tipos e interpretação	120
Segurança no transporte de passageiros e cargas	153
Uso de epis e cuidados com integridade física	155
Questões	157
Gabarito	163

SUMÁRIO



AVISOS: FINALIDADE, ESTRUTURA E LEITURA OBJETIVA

Os avisos são textos breves e diretos, criados com o objetivo de informar, alertar ou orientar o público sobre algo específico. Eles circulam em ambientes variados — como escolas, condomínios, repartições públicas, hospitais, comércios e empresas — e exercem uma função comunicativa essencial: transmitir uma mensagem clara, de forma imediata e compreensível para o maior número possível de pessoas. Por isso, a leitura e interpretação de avisos exigem atenção a elementos como a finalidade comunicativa, a escolha vocabular e a disposição visual da mensagem.

Finalidade comunicativa dos avisos

A principal função do aviso é informativa. Isso significa que ele tem por objetivo principal repassar uma mensagem prática, sem margens para ambiguidade. Essa função pode assumir diferentes nuances, como:

- Orientar comportamentos: “Favor não estacionar na frente da garagem.”
- Comunicar mudanças ou eventos: “Aviso: o elevador estará em manutenção nos dias 12 e 13.”
- Alertar para riscos: “Atenção: piso molhado.”
- Restringir ações: “Proibida a entrada sem autorização.”

A eficácia de um aviso depende da sua capacidade de ser compreendido rapidamente, com um mínimo de esforço interpretativo.

► Estrutura típica de um aviso

A estrutura de um aviso costuma seguir uma ordem simples, voltada para a agilidade da leitura. Seus elementos principais incluem:

- Título ou vocativo (opcional): Pode conter expressões como “Aviso”, “Atenção” ou “Comunicado”. Essas palavras funcionam como um alerta inicial, capturando o olhar do leitor.
- **Corpo do texto:** Apresenta a mensagem principal. É direto, com frases curtas, normalmente sem desenvolvimento argumentativo ou detalhamento excessivo.
- **Identificação do emissor (quando necessário):** Pode haver indicação da autoria do aviso, como “Administração”, “Direção” ou “Setor de Recursos Humanos”, o que confere legitimidade à informação.
- **Data (em alguns casos):** Ajuda a situar o leitor quanto à validade ou atualidade da mensagem.

► Linguagem e estilo

A linguagem dos avisos é predominantemente objetiva, impessoal e denotativa. Ou seja, evita ambiguidades, figuras de linguagem ou subjetividade. Os verbos costumam estar no modo imperativo, no presente do indicativo ou no infinitivo impessoal:

“Não fume neste local.”

“É proibido jogar lixo no chão.”

“Comparecer à secretaria até o dia 30.”

A escolha lexical privilegia termos simples e diretos. O uso de letras maiúsculas, cores e negritos também pode contribuir para destacar trechos importantes ou chamar atenção para a urgência da informação.



Matemática

A resolução de problemas matemáticos envolve a aplicação de uma variedade de recursos matemáticos, sendo que os princípios algébricos se destacam como uma parte fundamental desse processo. Esses princípios são classificados de acordo com a complexidade e a abordagem dos conteúdos matemáticos.

A prática constante na resolução de questões desse tipo é o que proporciona o desenvolvimento de habilidades cada vez maiores para enfrentar problemas dessa natureza.

Exemplos:

01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP) Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

(A) 4 000.

(B) 4 500.

(C) 5 000.

(D) 5 500.

(E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

$$\text{Por fim, a diferença é de : } 16000 - 10000 = 6000 \text{ litros}$$

Resposta: E.

02. (IFNMG – Matemática - Gestão de Concursos) Uma linha de produção monta um equipamento em oito etapas bem definidas, sendo que cada etapa gasta exatamente 5 minutos em sua tarefa. O supervisor percebe, cinco horas e trinta e cinco minutos depois do início do funcionamento, que a linha parou de funcionar. Como a linha monta apenas um equipamento em cada processo de oito etapas, podemos afirmar que o problema foi na etapa:

(A) 2

(B) 3

(C) 5

(D) 7

Resolução:



HISTÓRIA DE BERTIOGA

Bertioga surge na História do Brasil com a importância de um dos primeiros pontos geográficos com povoamento regular. Estes locais eram destinados à defesa do povoamento e foram palco de grandes batalhas entre os portugueses, como Martim Afonso de Sousa, e os indígenas, representados por tamoios de Aimberê, Caaquira, Pindobuçú e Cunhambebe.

Seu povoamento teve início no ano de 1531, quando Martim Afonso de Sousa, nomeado Governador Geral da Costa do Brasil, aportou às águas da antiga Buriquioca. Com a intervenção de João Ramalho, Martim Afonso deixou em terra alguns homens para realizar ali uma primeira feitoria da nova fase, ou um pequeno fortim, partindo em seguida rumo ao sul, dirigindo-se para o outro lado da ilha, para fundar oficialmente a Vila de São Vicente.

Surge, nesta época, Diogo de Braga, personagem de origem desconhecida e que parecia viver entre os índios e agregados. Era casado com uma índia e já estava em Bertioga anos antes da chegada de Martim Afonso, falando corretamente a língua dos tupis. A ele, e seus cinco filhos e mais companheiros deixados pelo governador e donatário, se devem as tentativas de formação da primeira colônia e a construção de uma pequena estacada, que deu origem ao atual Forte São João.

Esta área constituiu-se importante ponto estratégico na defesa e vigia do caminho natural de tamoios e franceses. Hans Staden fez relatos bem vivos dos frequentes assaltos. Daí a necessidade de ser fortificado o local, o que foi feito em ambos os lados da Barra: Fortaleza de São Tiago de Bertioga, ou São João, no trecho continental, e forte de São Luís, ou São Felipe, na fronteira ilha de Santo Amaro.

Essa fortificação só se efetivou em 1547, após ataques dos índios tupinambás, que incendiaram a primeira paliçada existente. Testemunha de inúmeros acontecimentos decisivos para a História do Brasil, o Forte São João tornou-se um símbolo para Bertioga e um marco para a história do país. Foi nele que, em 1563, os jesuítas Manoel da Nóbrega e José de Anchieta se hospedaram, por cinco dias, antes de irem para Ubatuba apaziguar os índios revoltados na Confederação dos Tamoios. Foi também de Bertioga que Estácio de Sá e sua esquadra partiram, em 1565, para dar combate aos franceses e fundar a cidade do Rio de Janeiro. O sítio primitivo de Bertioga era uma pequena linha de praia protegida pelo outeiro de Buriquioca, hoje Morro da Senhorinha. O antigo núcleo estendeu-se também pelo outro lado da barra, onde, em meados do século XVI, fora fundada a capela de Santo Antônio de Guaíbe.

Nos primórdios do século XVIII, com o uso do azeite de baleia para iluminação pública e particular, Bertioga passou a ter grande importância, graças à criação da Armação das Baleias, para a pesca da baleia, e onde foram construídos grandes tanques para depósito de óleo desses animais. Assim, durante certo tempo, o azeite de Bertioga contribuiu para a iluminação de Santos, São Vicente, São Paulo, São Sebastião e, em parte, também do Rio de Janeiro. Durante muito tempo Bertioga conservou-se como um núcleo de pescadores, com cerca de duas dúzias de casas defronte do porto da barca e três pequenas casas de comércio.

Somente na década de 40, o pequeno núcleo de pescadores começou a despertar para sua grande função: a de Estância Balneária. Com a melhoria das vias de acesso, com a construção de estradas e cobertura de asfalto da estrada que corta o Guarujá em direção ao ferry-boat, e que faz a travessia que liga à Ilha de Santo Amaro à Bertioga, iniciou-se uma grande expansão urbana da vila.

Nesta época, em 1944, Bertioga (e toda extensão territorial norte) foi transformada oficialmente em distrito de Santos. Após dois movimentos pró-emancipação, um em 1958 e outro em 1979, Bertioga finalmente conquistou sua autonomia no dia 19 de maio de 1991.



LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997

Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este Código.

§1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

§2º O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

§3º Os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

§4º (VETADO)

§5º Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meio-ambiente.

Art. 2º São vias terrestres urbanas e rurais as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias, que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias especiais.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Código, são consideradas vias terrestres as praias abertas à circulação pública, as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas e as vias e áreas de estacionamento de estabelecimentos privados de uso coletivo. (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Art. 3º As disposições deste Código são aplicáveis a qualquer veículo, bem como aos proprietários, condutores dos veículos nacionais ou estrangeiros e às pessoas nele expressamente mencionadas.

Art. 4º Os conceitos e definições estabelecidos para os efeitos deste Código são os constantes do Anexo I.